

A MUSEALIZAÇÃO DAS MEMÓRIAS RELACIONADAS AOS OBJETOS DO COTIDIANO - O MUSEU DAS COISAS BANAIS.

Pôster

1. O objeto

A musealização é o resultado da aplicação de um "olhar museológico" sobre as coisas e que, através de um critério de seleção, separa um conjunto de bens a serem preservados sendo resultantes de um olhar constituidor de signos, na medida em que busca um "outro" sentido além do sentido aparente (CHAGAS, 1996). O fenômeno depende de uma atribuição de valor e que poderá ocorrer com a transferência do objeto para o contexto do museu ou, resultar numa musealização *in situ* (CURY, 2005). Partindo dessas premissas, o Museu das Coisas Banais não possui acervo físico e através da criação de um museu virtual tem como missão: "Preservar no mundo virtual todo e qualquer objeto banal, com valor afetivo, pertencente a toda e qualquer pessoa, como portadores de memória e formadores de identidades, para isso busca inventariá-los, preservar suas informações e a partir deles promover ações educativas e de cidadania".

2. Os objetivos

Considerando que cada época constrói o seu patrimônio (BALLART, 2007) e que o museu no século XX através do apogeu e da crise vivenciada nas instituições, provoca reflexões acerca do papel dos museus e do uso democrático do seu espaço, o Museu das Coisas Banais propõe contribuir para a democratização do contexto museológico tendo como objetivos a reflexão do conceito de museu e do status dos objetos do cotidiano enquanto objetos museológicos, desconstruindo a ideia de que o museu serve, sobretudo, para atribuir ao objeto um status de *reliquias*, por terem sido "produzidos por" ou porque "pertenceram a".

3. A metodologia

Baseado na discussão do objeto enquanto portador de memória, especificamente dos objetos cotidianos, banais (ROCHE, 2004) presentes na vida diária, muitas vezes como objetos biográficos (BOSI, 1994), mas quase sempre ausentes nos museus, o Museu das Coisas Banais propõe a dessacralização desse objeto através da criação de um museu virtual para "preservá-los". Preservá-los não no sentido material, mas preservá-los no sentido de registrar e discutir seus significados, na tentativa de ampliar a ideia de bens patrimoniais, mostrando que o mais simples objeto pode, se bem documentado, ser um emissário da cultura (BALLART, 2007) e para isso são executados os procedimentos relativos à documentação museológica do acervo.

Partindo de uma ideia experimental, a metodologia utilizada parte de uma revisão bibliográfica, seguida da formulação de hipóteses e pesquisa de campo. Trata-se de uma pesquisa com o objetivo de trabalhar conceitualmente o tema e promover o seu

desdobramento em "produto" com a criação do museu virtual, o projeto para criação do museu virtual vem sendo construído com a participação de toda a equipe envolvida no projeto. Partiu de discussões bibliográficas, da análise das observações feitas a partir das pesquisas de campo, das ações realizadas em locais públicos que geram pequenos documentários e entrevistas e também por meio da participação do público nas redes sociais.

O Museu das Coisas Banais é um projeto de pesquisa ligado ao Instituto de Ciências Humanas da UFPel que, através da coleta virtual de material e baseado na metodologia da história oral, tem o compromisso social de preservação da memória, construindo um acervo digital das narrativas dos objetos em forma de fotografias e do registro da história dos mesmos, que passam a constituir o acervo museológico, proveniente da livre participação das pessoas.

As ações de acessibilidade do Museu das Coisas Banais foram pensadas para que pessoas com deficiência visual e auditiva tenham acesso ao acervo sem perder nenhum tipo de informação, com ações compatíveis às necessidades deste público e com a utilização de audiodescrição e Libras, como recursos de acessibilidade.

4. Resultados esperados

Com a criação de um museu virtual, o projeto pretende colocar em discussão o papel dos objetos como suportes de memória e questionar a fetichização dos acervos no museu e demonstrar que o objeto museal, que pode ser banal, mas carregado de significados, representa memórias do homem mais comum e que pode tornar-se acervo de museu.

Através da criação de uma página no facebook (www.facebook.com/pages/Museu-das-Coisas-Banais) foi possível observar o alto número de acessos diários. Em uma semana no ar, o museu teve mais de mil visitas, e mais de mil curtidas na página. A página propõe uma reflexão sobre o museu, a partir de uma dinâmica da horizontalidade, ou seja, objetos de cunho íntimo e privado podem ser considerados objetos museológicos, a partir de um valor agregado que diz respeito, unicamente, aos afetos que evocam. Além disso, estimula-se o desenvolvimento da história oral, que agrega significado aos objetos compartilhados que passam a ser parte do acervo do museu. Assim, fotografia e narrativa passam a comunicar, comunicação esta considerada fundamental em instituições de memória.

Referências bibliográficas

- Ariès, Philippe & CHARTIER, Roger (org.) **História da vida privada**. Vol. 3: da Renascença ao Século das luzes. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.
- BALLART H. J.; TRESSERAS, J. J. **Gestión del patrimônio cultural**. Barcelona: Ariel, 2007.
- BAZIN, German. **El tiempo de los museos**. Daimon: Barcelona, 1969. BENJAMIN, W. **Reflexões: a criança, o brinquedo, a educação**. Summus, São Paulo, 1984.
- BLOM, Philip. **Ter e manter. Uma história íntima de colecionadores e coleções**. São Paulo: Record, 2003.
- BOSI, Ecléa. **Memória e sociedade: lembranças de velhos**. São Paulo: Edusp, 1994.
- CANDAU, Joël. **Memória e identidade**. Tradução: Maria Letícia Ferreira. 1. ed. São Paulo: Contexto, 2012.
- CANDIDO, Manuelina Maria Duarte. **Gestão de museus, diagnóstico museológico e planejamento: um desafio contemporâneo**. Porto Alegre: Editora Medianiz, 2013.
- CHAGAS, Mário de Souza. **No museu com a turma do Charlie Brown**. In: CHAGAS, M. *Museália*. Rio de Janeiro: JC Editora, 1996.
- CURY, Marília Xavier. **Exposição: concepção, montagem e avaliação**. São Paulo: Annablume, 2005.
- GONÇALVES, José Reginaldo Santos. **Antropologia dos objetos : coleções, museus e patrimônios**. Rio de Janeiro, 2007.
- LERSCH, Teresa Morales e OCAMPO, Cuauhtémoc Camarena. **O conceito de museu comunitário : história vivida ou memória para transformar a história?** Conferência apresentada na mesa redonda "Museos: nuestra historia viviente", en la Conferencia Nacional de la Asociación Nacional de Artes y Cultura Latinas, Kansas City, Missouri, 6-10 octubre, 2004.
- LORD, Barry & LORD, Gail Dexter. **Manual de gestión de museos**. Ed. Ariel, Barcelona, 2002.
- MESTRE, Joan Santacana & ANTOLI, Nuria Serrat. **Museografia didáctica**. Barcelona: Ariel Editora, 2007.
- PAMUK, Orhan. **O Museu da inocência**. São Paulo: Companhia das Letras, 2011.

PERROT, Michelle. (Org.) **História da vida privada : Da Revolução Francesa à Primeira Guerra**, vol.4. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.

POMIAN, Krzysztof. **Coleção**. In: Enciclopédia Einaudi, volume 1, Memória-História. Lisboa: Imprensa Nacional Casa da Moeda, 1997.

POULOT, Dominique. **Museu e Museologia**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2013.

ROCHE, Daniel. **História das Coisas Banais. Nascimento do consumo séc. XVII- - XIX**. Rio de Janeiro: Rocco, 2000.

SHAPTON, Leanne. **Artefactos Importantes e Objectos Pessoais da Coleção de Leonore Doolan e Harold Morris, Incluindo Livros, Roupas e Acessórios**. Lisboa: Bertrand, 2012.

VARINE, Hugues de. **As raízes do futuro: o patrimônio a serviço do desenvolvimento local**. Porto Alegre: Medianiz, 2012.